

Presidente diz que 'gritaria' não rende voto

Fernando Henrique promete austeridade nos gastos públicos durante a campanha eleitoral

E reafirma sua disposição de aumentar o valor do salário mínimo até o final do primeiro mandato

O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu manter a austeridade nos gastos públicos neste ano eleitoral. Uma posição contrária, na sua opinião, seria uma "burrice política" porque poderia ameaçar a confiança do eleitor. Em entrevista à TV Senado que foi ao ar ontem à noite, o Presidente disse ainda que é uma política antiga imaginar que uma eleição se ganha com muito dinheiro. "Hoje, eleição depende de postura que também não é gritaria. Tenho pena de quem imagina que ganha eleição porque xinga. Isso não dá mais. O País não é mais esse. É outro", disse.

Fernando Henrique reconheceu que nem todos os problemas do País estão resolvidos. "Não adianta tapar o sol com a peneira". Porém, considerou importante não apostar no que chama de "fracassomania", um termo que usa com frequência para se referir as críticas da oposição. Segundo ele, há uma repercussão exagerada no País das análises negativas feitas por autoridades estrangeiras, que para ele são "palpiteiros". "Temos que acabar com esse provincialismo de que uma opinião que vem de fora vale mais. Temos que levá-la em conta, mas não pode transformá-la na solução de tudo", disse.

Barganha

Ainda na entrevista, em comemoração ao um ano da TV Senado, o Presidente defendeu o direito dos parlamentares lutarem pelas reivindicações das bases eleitorais, que às vezes são consideradas "barganhas". "Eu acho que é uma má política julgar intenções", disse. Segundo ele, cada vez que se aproxima uma votação importante no Congresso Nacional a oposição aposta que o Governo fará concessões para atender os seus interesses. A relação entre o Legislativo e o Executivo, disse o Presidente, tem interesses políticos conflitantes e as negociações são "abertas". "Isso não é uma coisa debaixo do pano. O Governo está empenhado numa coisa boa para o Brasil? E o deputado é bom para a área dele? Dá para haver uma coincidência, vamos fazer. Se não dá, não faz", disse.

O Presidente também confirmou que até o fim deste ano haverá um reajuste do salário-mínimo, para cumprir uma promessa que fez na sua campanha em 1994 de dobrá-lo até o fim do seu mandato. Na época o mí-nimo era de R\$ 64,00 e hoje R\$ 120,00. "Não é porque é ano eleitoral que que vou dar mais ou menos. Vou dar o que for possível", disse.